



# PROMOÇÃO DA SAÚDE EM IDOSOS NO BRASIL: OLHAR CRÍTICO SOBRE AS PRÁTICAS

*Stela Maria Maciel Soares<sup>1</sup>, Regiane da Silva Macuch<sup>2</sup>*

<sup>1</sup>Acadêmica do Curso de Psicologia, Campus Maringá-PR, Universidade Cesumar - UNICESUMAR.  
Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Estudante de Graduação (SETI-ICETI) ssmacielbusiness@gmail.com

<sup>2</sup>Orientadora, Docente no Curso de Psicologia e Pós-Graduação em Promoção da Saúde, UniCesumar;  
Pesquisadora do Instituto Cesumar de Ciência, Tecnologia e Inovação – ICETI.rmacuch@gmail.com

## RESUMO

A cultura é considerada um aspecto fundamental na compreensão e transformação da realidade do idoso no país. Tem função mediadora no desenvolvimento do sujeito, de modo a permitir e modificar continuamente a inter-relação do indivíduo com o mundo e a sociedade no qual insere-se. Assim, a presente pesquisa de iniciação científica tem o objetivo de analisar as práticas de promoção da saúde direcionadas à população idosa no Brasil, partindo de recortes que expõem diversas realidades, em diferentes estados e focando-se nos fatores diversificação, alcance e aderência. Assim, lança-se sobre as mesmas, o olhar histórico-crítico para que possa ser tecida uma análise integrada e multidimensional sobre a temática da promoção da saúde em idosos. A metodologia empregada neste estudo é pautada em uma revisão integrativa de literatura nas bases de dados SciELO, Lilacs, Scopus e CAPES. As palavras-chave utilizadas nas buscas da literatura foram Promoção da Saúde, Envelhecimento e Cultura, combinadas com o operador booleano “AND”. A análise contemplou a quantificação das práticas identificadas em cada região do país, permitindo observar possíveis disparidades territoriais. Além disso, buscou-se examinar como os estudos abordaram a desigualdade social, a diversidade de atividades culturais oferecidas e a abrangência do atendimento às comunidades em situação de vulnerabilidade e marginalização, de modo a evidenciar aspectos estruturais e contextuais que influenciam a efetividade das ações voltadas ao envelhecimento saudável. Alguns dos resultados encontrados evidenciam o descaso estrutural em relação às populações marginalizadas geográfica e historicamente e a implementação de práticas horizontais, porém, não acessíveis para toda a comunidade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Cultura; Envelhecimento; Psicologia Social-Crítica.

## 1 INTRODUÇÃO

A concepção histórica inicial do Brasil é berço de um modelo imediatista. Desse modo, é possível subentender-se que a cultura do país foi embalada por esse tipo de pensamento, dado que suas bases foram construídas a partir do olhar colonial capitalista eurocêntrico com suas demandas expansionistas (Prado Junior, 2021). Anos mais tarde, a Revolução Industrial potencializou e modificou tais preceitos, caracterizando um novo período da história brasileira em que os próprios homens e suas relações sociais se tornaram mercadorias (Lane, 2017).

Tais comportamentos culturais se desdobram em vários efeitos, um deles, a exemplo, o abandono gradativo de idosos, uma população que aumentou 855% de acordo com dados de 2023 do Ministério dos Direitos Humanos e Cidadania (UNALE, 2023). Essas características culturais do Brasil afetaram e ainda afetam negativamente a forma como os idosos são vistos e também experienciam essa etapa da vida na sociedade brasileira atual, visto que a cultura presente em uma comunidade incide diretamente sobre as vivências e processos subjetivos dos indivíduos.

Estar a par de como a sociedade atual se relaciona com a esfera populacional denominada como pessoa idosa, implica na elaboração e reflexão acerca de estratégias de promoção da saúde, contribuindo com a progressão de cenários mais dignos. Tal objetivo pode ser alcançado ao se analisar o cenário de promoção da saúde no Brasil.

Dado o exposto, é mister considerar a cultura enquanto aspecto fundamental na compreensão e transformação da realidade do idoso no país. Sua importância é reforçada



pelos preceitos de Vygotsky (1998), que salienta sua função mediadora no desenvolvimento do sujeito, de modo a permitir e modificar continuamente a inter-relação do indivíduo com o mundo e a sociedade no qual insere-se.

Desse modo, não é possível desconsiderar a cultura enquanto promotora da saúde, pois resgata valores comunitários, estimula a criatividade, molda vivências e tem potencial de reunir elos fragmentados, assim proporcionando a articulação do corpo biológico à esfera psicológica (Previato *et al.*, 2019). O papel da cultura, em razão de incongruências e assimetrias históricas, sofre interferências em seu aspecto vinculatório, assim como as demais práticas que dependem de sua articulação, a saber, a promoção da saúde (Previato *et al.*, 2019).

Portanto, o presente estudo de iniciação científica tem o objetivo de analisar as práticas de promoção da saúde direcionadas à população idosa no Brasil, partindo de recortes que expõem diversas realidades, em diferentes estados e focando-se nos fatores diversificação, alcance e aderência. Assim, lança-se sobre as mesmas, o olhar histórico-crítico para que possa ser tecida uma análise integrada e multidimensional sobre a temática da promoção da saúde em idosos.

## 2 MATERIAIS E MÉTODOS

Estudo de abordagem qualitativa, com objetivos metodológicos exploratórios e descritivos, ocorreu por meio de revisão integrativa de literatura. Os artigos contemplados na análise da pesquisa foram encontrados nas bases de dados Scielo, Scopus, Lilacs e Periódicos CAPES. Para tal, utilizou-se dos descritores “Promoção da Saúde, Cultura e Envelhecimento”, combinados entre si pelo operador booleano “AND”.

Em relação aos critérios de inclusão, foram contemplados: artigos livres; de texto integral publicados nos últimos cinco anos, entre 2020 e 2025; e que expressassem estudos de campo realizados em território brasileiro. Quanto aos critérios de exclusão: os artigos desenvolvidos fora do território brasileiro; artigos que demandam pagamento para serem acessados; e publicados antes de 2020. Foram encontrados, inicialmente, 413 artigos que pareceram ter relação com o tema. Na segunda etapa, foram lidos os títulos e resumos, neste processo foram excluídos 361 artigos, restando 52 para uma leitura mais detalhada. Por fim, ao fazer a leitura completa dos artigos, restaram apenas 7, que foram utilizados para a elaboração do estudo.

A análise contemplou a quantificação das práticas identificadas em cada região do país, permitindo observar possíveis disparidades territoriais. Além disso, buscou-se examinar como os estudos abordaram a desigualdade social, a diversidade de atividades culturais oferecidas e a abrangência do atendimento às comunidades em situação de vulnerabilidade e marginalização, de modo a evidenciar aspectos estruturais e contextuais que influenciam a efetividade das ações voltadas ao envelhecimento saudável.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Observou-se que as práticas de promoção da saúde brasileiras apresentadas nos artigos, em maior ou menor grau, contemplaram a variável cultura, adquirindo também aspecto horizontal pela forma com que foram desempenhadas. Tal resultado foi inferido partindo da verificação da alta incidência de atividades dialógicas, como rodas de conversa (Ratigueril *et al.*, 2023; Cavalcante *et al.*, 2023) e oficinas socioeducativas (Ratigueril *et al.*, 2023; Borges *et al.*, 2021).

Verificou-se diversidade na execução das atividades, como o uso de artes cênicas (Massi *et al.*, 2020), letras de música com propósito reflexivo (Massi *et al.*, 2020), dentre outras, o que estimulou o engajamento geral no processo de ensino-aprendizagem e o



estímulo de modos grupais de pensamento e planejamento. Porém, apesar desse cenário, a maioria das atividades, por se tratarem de iniciativas de universidades (Halley *et al.*, 2021; Nicoletti; Almeida, 2021), ou por terem sido realizadas em instituições específicas (Souza; Reis, 2020; Cavalcante *et al.*, 2023; Borges *et al.*, 2021; Ratigueril *et al.*, 2023; Massi *et al.*, 2020) permaneceu restritas a espaços específicos do território brasileiro, dificultando o acesso aos seus procedimentos e repercussões sociais por todos que desejassem participar, ficando evidente a importância de ações integradas.

Em relação à assimetria das regiões brasileiras contempladas pela promoção da saúde, observou-se que, dois estudos foram realizados no Sul, três no Nordeste, um no Norte, um no Sudeste e nenhum na região Centro-Oeste. A inexistência de estudos na última região supracitada constatou um cenário de subinvestimento (Alves *et al.*, 2023) e a alta incidência de estudos em comparação aos demais, na região Nordeste, um crescimento em tal variável (Brasil, 2025).

Na região Norte, o estudo analisado compreende a aplicação de um questionário e a realização de visitas a órgãos governamentais e não governamentais com o intuito de averiguar a situação de saúde do território (Souza; Reis, 2020). No Sudeste, também foram aplicados questionários, porém, com o fito de avaliar os resultados de um programa de educação em saúde já em funcionamento (Nicoletti; Almeida, 2021). No Sul, realizou-se oficinas e atividades dialógicas, enquanto no Nordeste, realizou-se práticas de educação em saúde, orientações educativas, rodas de conversa e entrevistas (Massi *et al.*, 2020; Ratigueril *et al.*, 2023; Borges *et al.*, 2021; Cavalcante *et al.*, 2023; Halley *et al.*, 2021). No Centro-Oeste não foi possível localizar nenhum estudo consoante às especificidades consideradas na presente pesquisa.

Partindo de um contexto micro, percebeu-se a falta de assistência a comunidades afastadas e marginalizadas, como a comunidade quilombola Acauã, e os residentes da ilha de Cotijuba, que se encontram desassistidos devido a questões históricas e geográficas (Cavalcante *et al.*, 2023; Souza; Reis, 2020). Apesar da existência de políticas públicas para o incentivo da promoção da saúde, o presente estudo identificou que as mesmas não abrangem adequadamente a população idosa, dado que, muitas regiões do Brasil ficam desassistidas, uma vez que o acesso não é facilitado para todos.

#### **4 CONCLUSÃO**

O elemento cultura, apesar de associado das mais variadas maneiras a ações de promoção da saúde expressas nos estudos analisados, ainda exhibe fatores agravantes em nosso país. Um deles está relacionado ao acesso, que, a partir do número e descrição dos participantes (variáveis como cor, gênero, classe, localidade e idade) apontados nos artigos contemplados, demonstrou níveis de acessibilidade relativamente reduzidos.

Ademais, outro ponto que toca o quesito acesso diz respeito à ainda presente e ampla desatenção em relação a populações marginalizadas, como os quilombolas, e às residentes de regiões mais afastadas. Tal situação ilustra bem a hipótese histórico-cultural defendida na presente pesquisa e chama atenção para a necessidade de investimentos materiais e atencionais do Estado-Nação capazes de, paulatinamente, reverter esse quadro.

Dado que a promoção da saúde se configura enquanto atenção primária e deveria ser acessível a todos os sujeitos, tais ações não estão de acordo com a diretriz de universalidade proposta pelo SUS apesar de contemplarem o elemento cultura e apresentarem caráter mais horizontalizado, fator importante na adesão dos participantes.

Isto posto, é importante salientar que tais medidas de promoção da saúde devem cumprir com as respectivas necessidades culturais, sem que mais violências sejam perpetuadas para com essa parcela da população. Assim, é necessário que as ações de



promoção da saúde continuem a cumprir seu papel de fornecer autonomia, informar, emancipar e empoderar o indivíduo de forma horizontalizada, e, antes de tudo, é imprescindível que essa medida alcance toda a população idosa. Só assim o efeito da atenção primária poderá reverberar no país tal como deveria.

Foi possível verificar, por meio do presente estudo, um cenário de descumprimento de direitos no país, visto que nem todos têm acesso à promoção da saúde como deveriam e dado que populações periféricas são demasiadamente prejudicadas no que tange a esse fator, marcando uma exclusão histórica persistente.

Porém, apesar de focalizar esses contextos, é importante ressaltar as limitações do presente estudo frente ao número reduzido de produções analisadas, que não necessariamente oferecem um quadro geral do país, mas permitem que nossa atenção seja melhor direcionada a esses problemas estruturais, impulsionando estudos futuros e mais precisos acerca da realidade marginalizante do país em relação à promoção da saúde.

## REFERÊNCIAS

ALVES, S. M. C.; DELDUQUE, M. C.; GINANI, V.; MONTAGNER, M. I. A expressão da Saúde Coletiva a partir das instituições do Centro-Oeste: múltiplos olhares. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 32, supl. 1, e230355, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/HbFtZXcqF945JP7BVmPq7Jn/>. Acesso em: 17 jun. 2025.

BORGES, Fernanda Moura; LIMA, Fabiana Neves; BANDEIRA, Hilda Maria Martins; LOPES, Maria do Socorro Leal; MACHADO, Ana Larissa Gomes; VIEIRA, Neiva Francenely Cunha; SILVA, Ana Roberta Vilarouca. Relação entre planejamento didático e círculo de cultura: experiência com grupo de idosos hipertensos. **Saúde em Redes**, [S. l.], v. 7, n. 3, p. 115–127, 2021. DOI: 10.18310/2446-4813.2021v7n3p115-127. Disponível em: <https://revista.redeunida.org.br/index.php/rede-unida/article/view/3326> Acesso em: 13 mar. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde investe R\$ 2,4 milhões no Programa Pesquisa para o SUS em Sergipe**. Brasília: Ministério da Saúde, 13 fev. 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2025/fevereiro/saude-investe-r-2-4-milhoes-no-programa-pesquisa-para-o-sus-em-sergipe> . Acesso em: 10 jun. 2025.

BRITO DE SOUZA, R. da C.; REIS, R. G. Políticas públicas de esporte, cultura e lazer versus inatividade física: uma análise em idosos da ilha de Cotijuba/PA. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 6, n. 9, p. 68671-68692, set. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.34117/bjdv6n9-348>. Acesso em: 23 mar. 2024.

CAVALCANTE, E. S.; JÚNIOR, J. M. P.; RÊGO, D. M.; MENDES DE ARAÚJO, I. M.; LUCIANO DA SILVA, T. H.; MIRANDA DE MACEDO, J. C.; COUTINHO DA SILVA, M. E.; PONCHET, A. B. M. de M. Ações de saúde à população idosa remanescente de quilombo com doenças crônicas não transmissíveis. **Revista Contribuciones a Las Ciencias Sociales**, São José dos Pinhais, v.16, n.10, p. 22400-22416, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.55905/revconv.16n.10-218>. Acesso em: 04 abr. 2025.



HALLEY, G. F.; MACIEL, M. G.; MELO, C. de F.; MARTINS, J. C. de O. Significados da prática de atividade física para idosos. **Journal of Physical Education**, v. 32, n. 1, e3273, ago. 2021.

Disponível em: <https://doi.org/10.4025/jphyseduc.v32i1.3273> . Acesso em: 18 jun. 2025.

LANE, S. **O que é psicologia social**. 16. ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 2017.

MASSI, G.; PELAES DE CARVALHO, T.; PAISCA, A.; GUARINELLO, A. C.; HEY, A. P.; BERBERIAN, A. P.; TONOCCHI, R. Promoção da saúde de idosos residentes em instituições de longa permanência: uma pesquisa dialógica. **Saúde e Pesquisa**, Maringá, v. 13, n. 1, p. 7-17, jan./mar. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.17765/2176-9206.2020v13n1p7-17>. Acesso em: 18 jun. 2025.

NICOLETTI, M. A.; REVOLTI DE ALMEIDA, P. Influência de programa de educação em saúde para um envelhecimento saudável da população. **Revista Kairós-Gerontologia**, São Paulo, v. 24, n. 2, p. 123-144, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.23925/2176-901X.2021v24i2p123-144>. Acesso em 07 mai. 2024.

PRADO JÚNIOR, C. **Formação do Brasil contemporâneo**. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2011. 446 p.

PREVIATO, G. F.; NOGUEIRA, I. S.; MINCOFF, R. C. L.; JAQUES, A. E.; CARREIRA, L.; BALDISSERA, V. D. A. Grupo de convivência para idosos na atenção primária à saúde: contribuições para o envelhecimento ativo. **Revista Pesquisa Cuidado é Fundamental (Online)**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 1, p. 173–180, 2019. Disponível em: [https://seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/6869/pdf\\_1](https://seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/6869/pdf_1). Acesso em: 17 jun. 2025.

RATIGUIERIL, G. M.; SOUZA, E. de O. da S.; COSTA, M. A. R.; LABEGALINI, C. M. G. Roda de conversa como estratégia para aprender e florescer com a pessoa idosa: estudo de caso. **Revista Americana de Empreendedorismo e Inovação**, Paranaguá, v. 5, n. 2, p. 55-63, jul. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.33871/26747170.2023.5.2.8196> . Acesso em: 24 mar. 2024.

UNALE – União Nacional dos Legisladores e Legislativos Estaduais. **Abandono de idosos aumenta 855% em 2023**. Disponível em: <https://unale.org.br/abandono-de-idosos-aumenta-855/>. Acesso em: 13 maio 2024.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. Tradução de Neto, Barreto e Afeche. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.